

▪ 2023, 5(1):1-8 ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ DOI: 10.37085/jmmv5.n1.2023.pp.1-8

Revisão

Hugh Hamptom Young e a Urologia moderna: uma história entrelaçada

Hugh Hampton Young and modern Urology: an intertwined history

David Romeiro Victor[1], **Maria Eugênia Romeiro Victor**[1], **Carlos Antonio de Souza Filho**[2]

[1]Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
[2]Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, Pernambuco, Brasil

David Romeiro Victor
davidrvictor98@gmail.com

Editado por:
Marcelo Moraes Valença

Resumo

O Dr. Hugh Hampton Young (1870-1945) foi um médico americano que revolucionou o campo da Urologia, sendo reconhecido como um dos principais responsáveis por desenvolver e estabelecer a disciplina. As suas contribuições foram numerosas, incluindo a fundação do *The Brady Urological Institute*, o desenvolvimento de abordagens cirúrgicas pioneiras para patologias na próstata, a realização da primeira prostatectomia radical, a concepção de inovações no âmbito da Urologia Pediátrica e a realização de pesquisas sobre doenças venéreas. Além disso, fora do campo da Urologia, sua enorme curiosidade o levou a identificar o descobridor da anestesia geral por éter, uma contribuição histórica de enorme importância. Durante sua ilustre trajetória, entrou em contato com eminentes figuras dentro e fora da Medicina, tendo sido responsável pelo tratamento urológico do presidente americano Woodrow Wilson. Assim, para destacar a vida e legado de Hugh Young, uma revisão da literatura foi realizada, a primeira na língua portuguesa. Este esforço tem como objetivo levar seu legado a um público mais amplo, resgatar suas contribuições, inspirar as futuras gerações de profissionais médicos através de seu exemplo de profissionalismo e dedicação e recontar seu fascinante percurso de vida.

Abstract

Dr. Hugh Hampton Young (1870-1945) was an American physician who revolutionized the field of Urology, being recognized as one of the main responsible for developing and establishing the discipline. His contributions were numerous, including founding The Brady Urological Institute, developing pioneering surgical approaches to prostate pathologies, performing the first radical prostatectomy, designing innovations in pediatric urology, and conducting research on venereal disease. Furthermore, outside the urological field, his enormous curiosity led him to identify the discoverer of general anesthesia through ether, a historical contribution of enormous importance. During his illustrious trajectory, he came into contact with eminent figures inside and outside medicine, having been responsible for the urologic treatment of American President Woodrow Wilson. Thus, to highlight the life and legacy of Hugh Young, a literature review was carried out, the first in the Portuguese language. This effort aims to bring his legacy to a wider audience, redeem his contributions, inspire future generations of medical professionals through his example of professionalism and dedication, and recount his fascinating life journey.

Palavras-chave:
Doenças urológicas
História
História do século XX
Hugh Hamptom Young
Urologia

Keywords:
History
History
20th century
Hugh Hamptom Young
Urologic diseases
Urology

Submissão: 26 de fevereiro de 2023
Aceito: 29 de maio de 2023

© Copyright 2023

Introdução

Hugh Hamptom Young nasceu em 18 de setembro de 1870 na cidade de Santo Antonio, no estado do Texas.[1] Filho do general William Hugh Young, militar que lutou pelos confederados na Guerra Civil Americana, e de Frances Kemper Young.[1]

Seguindo o caminho de seu pai, que havia frequentando a Universidade da Virgínia, Hugh Young ingressou na mesma instituição onde inicialmente desejava formar-se como engenheiro, atraído pela remuneração da profissão.[1] Na faculdade, trabalhou como editor de um jornal universitário e desenvolveu o interesse pelo jornalismo, chegando a buscar seguir carreira no ramo.[1] No entanto, em uma mudança súbita, decidiu tornar-se médico, mais especificamente cirurgião, por se interessar pelo aspecto mecânico da profissão.[1] Essa vontade foi intensificada após auxiliar, por um verão, o médico de sua família.[1]

Assim, Hugh Young matriculou-se no curso de medicina da Universidade da Virgínia, enquanto completava simultaneamente seu *Bachelor's Degree e Masters of Arts*.[1] Em 1894, conseguiu finalizar os cursos, sendo a primeira, única e possivelmente última pessoa a realizar o feito dentro de um prazo de quatro anos.[2]

A despeito de ser uma instituição de grande prestígio, na época sua universidade não proporcionava experiências práticas na área médica, pois não possuía hospital próprio.[1] Desse modo, durante sua formação, Hugh Young acompanhou apenas uma cirurgia, realizada pelo pai de seu melhor amigo e executada na casa do próprio paciente.[1] Essa falta de prática, não obstante seu apurado conhecimento científico, ficou ainda mais evidente quando retornou a Santo Antonio, sua cidade natal, e começou a atuar como médico.[1] Por isso, concluiu que necessitava aprofundar-se na arte da cirurgia, agora com experiências práticas.[1] Isso fez com que decidisse mudar-se para a cidade de Baltimore, no estado de Maryland, aspirando por aperfeiçoar-se no então recém fundado *John Hopkins Hospital*.[1]

No *John Hopkins Hospital*, após inicialmente ser rejeitado a participar do grupo de cirurgia pelo Dr. William Stewart Halsted, cirurgião chefe do serviço, conseguiu uma vaga como substituto após um dos médicos entrar de férias.[1] Pela sua persistência e árduo trabalho, mantendo-se sem questionar o seu chefe sobre a possibilidade de uma vaga definitiva, foi permanecendo no grupo.[1] Nesse tempo, enriqueceu seu conhecimento pelas vivências com o Dr. Halsted, atentando-se a sua preocupação com a antissepsia e técnica operatória.[1] Em sua autobiografia, menciona: "Não havia o menor detalhe que ele negligenciasse. Foi por causa de sua atenção a cada item que ele conseguiu revolucionar a cirurgia da época" (tradução nossa).[1]

Não foi apenas o Dr. Halsted que Hugh Young teve o prazer de acompanhar durante sua estadia em Baltimore. Lá aprendeu com outros grandes nomes da Medicina, entre eles o Dr. William Osler, o Dr. William Henry Welch e o Dr. Howard Kelly.[1] Também conheceu o Dr. Harvey Cushing, considerado o pai da Neurocirurgia moderna, o qual foi seu colega.[1]

A despeito de sua devoção a cirurgia, Hugh Young só viria a ingressar profundamente no cuidado ao trato urinário em outubro de 1897, quando o Dr. Halsted lhe ofereceu a chefia do serviço de cirurgia gênito-urinária do hospital.[1] Desse modo, em novembro de 1897, ele assumiu o comando do setor, sucedendo o falecido urologista Dr. James Brown, e iniciando sua trajetória na Urologia,[1] a qual viria a ser uma das mais brilhantes, não só da disciplina, mas como de toda a Medicina.

Considerando sua influência para a área da Urologia, sendo considerado por muitos como o pai da Urologia americana moderna,[3] torna-se importante tanto para preservar a história da Medicina, quanto para promover a excelência em profissionais médicos atuais e futuros, recontar a história e legado do Dr. Hugh Hamptom Young. Nesse sentido, esta revisão de literatura, a primeira na língua portuguesa, busca atingir esses objetivos.

Métodos

Este artigo é uma revisão narrativa da literatura realizada para descrever a trajetória médica e pessoal do eminente urologista americano Dr. Hugh Hamptom Young.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no mês de fevereiro de 2023 na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio do mecanismo de busca PubMed. Para busca dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave na língua inglesa: "Hugh Hamptom Young" "AND" os descritores: "Urology", "History, 20th Century", "History", "Urologic Diseases".

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em inglês ou português, publicados até fevereiro de 2023 e que se

encontram dentro do escopo de análise histórica da vida e trajetória profissional de Hugh Hamptom Young. Esse amplo recorte temporal foi selecionado pois buscou-se contar com uma maior abrangência de dados históricos. Já os critérios de exclusão foram delineados como: artigos duplicados, artigos que não retratam a vida ou contribuições de Hugh Hamptom Young para a Medicina, materiais incompletos, dissertações e teses. A triagem dos artigos foi realizada por dois autores diferentes, de forma independente, por meio da leitura do título e do resumo. Posteriormente, foi realizado uma nova leitura na íntegra dos artigos selecionados visando estipular sua compatibilidade com o escopo da revisão. Discordâncias entre os autores foram resolvidas por consenso mútuo.

Além disso, também foram coletadas informações na autobiografia de Hugh Hamptom Young, intitulada: *"Hugh Young: a surgeon's autobiography"*, publicada em 1940.

Resultados

Utilizando-se da estratégia de busca delimitada na Metodologia, foram encontrados 22 artigos na base de dados MEDLINE. Um dos artigos foi excluído por encontrar-se duplicado, resultando em um total de 21 artigos restantes. Esses foram analisados por meio da leitura de seus títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão delimitados na Metodologia. Como resultado, mais 8 artigos foram removidos, visto que não abordavam temas relevantes a respeito da trajetória de Hugh Hamptom Young, foco desta pesquisa. Assim, restaram 13 artigos.

Em seguida, esses artigos restantes foram avaliados através de sua leitura na íntegra. Desses, apenas dois foram excluídos, pois também foi identificado que seus conteúdos não se enquadravam dentro do escopo de análise histórica proposto por esta revisão de literatura. Finalmente, um total de 11 artigos, somados a autobiografia *"Hugh Young: a surgeon's autobiography"*, foram utilizados para a realização deste estudo. A estratégia de busca pode ser visualizada em formato de fluxograma na Figura 1.

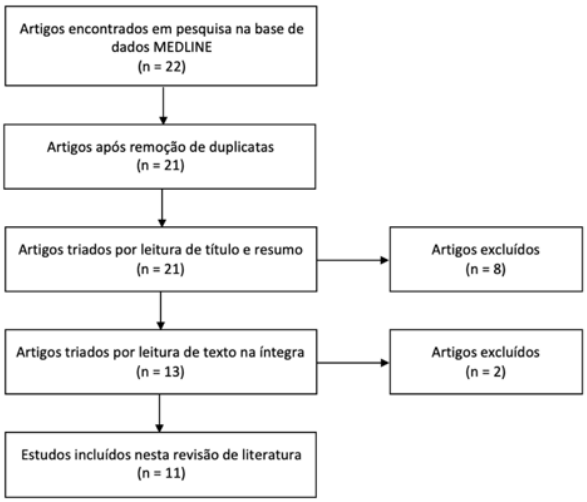

Figura 1. Fluxograma descrevendo o processo de busca realizada pelos autores.

Discussão

Hugh Young: cirurgião, anestesista e historiador da Medicina

Ao atuar sob a supervisão da equipe cirúrgica no *John Hopkins*, Hugh Young tinha como um de seus encargos a aplicação da anestesia durante os procedimentos cirúrgicos.[1,4] Curiosamente, ele chegou a administrar a anestesia para a apendicectomia realizada em Harvey Cushing.[4] Além disso, como um prelúdio para algumas de suas inovações na área cirúrgica, desenvolveu um novo instrumento para a administração do éter, o qual foi utilizado em pacientes operados pelo Dr. Halsted.[1,4] No entanto, talvez sua maior contribuição para a disciplina foi a descoberta da origem da anestesia geral, um tema envolto em controvérsia.

Anteriormente, creditava-se a descoberta da anestesia geral a William T. Morton, um estudante de medicina que havia começado a utilizar o éter como anestésico em operações dentárias e, posteriormente, em cirurgias maiores sob orien-

tação de seu professor Charles T. Jackson.[4] No entanto, durante uma visita a Santo Antonio, Hugh Young conheceu Fannie Long Taylor, que casualmente mencionou durante uma conversa que seu pai, Crawford W. Long, havia concebido a anestesia por éter.[1,4] Pego de surpresa pelo relato, já que sempre havia atribuído o feito a Morton, Hugh Young resolveu investigar a reivindicação.[1,4] Essa investigação veio a provar definitivamente que Crawford W. Long havia utilizado o éter como anestésico cerca de quatro anos e meio antes de Morton.[1] Desse modo, com sua apuração, Hugh Hamptom Young fez uma contribuição ímpar para a história da Medicina ocidental.

O pioneirismo no cuidado com a próstata

Em uma época em que a abordagem da próstata frequentemente resultava em morte, Hugh Young revolucionou os cuidados médicos ao conceber uma nova técnica para o tratamento da hiperplasia prostática, a prostatectomia perineal, realizada pela primeira vez em 1902.[1,5] Para o procedimento, desenvolveu tanto um novo instrumento cirúrgico que funcionava tracionando a próstata pelo interior da bexiga - a trazendo para o campo cirúrgico - quanto projetou uma nova mesa que permitia uma melhor visualização do paciente durante a abordagem.[1,5] Assim, o tratamento da hiperplasia prostática finalmente passou a apresentar resultados expressivos associados a uma baixa mortalidade.[1]

Ainda sobre o tratamento da hiperplasia benigna da próstata, seu artigo publicado em 1911 denominado *"The Cure of Prostatic Obstruction"* estabeleceu três princípios que até hoje norteiam o tratamento da doença.[6] Esses são: a procura por procedimentos minimamente invasivos para ressecção da próstata, a mensuração de resultados por meio de relatos dos pacientes e a constatação da influência da bexiga na sintomatologia e prognóstico.[6] Apesar do surgimento de novas intervenções terapêuticas, a abordagem à doença mantem-se ancorada nesse princípios formulados há mais de 100 anos.[6]

No entanto, a inovação nos cuidados à próstata que lhe trouxe maior notoriedade foi a concepção e realização da primeira prostatectomia radical, cirurgia realizada em 1904 em um paciente com câncer de próstata, e auxiliada pelo Dr. Halsted.[1,7] Em 1905, Hugh Young publicou a descrição desse e mais outros três casos de prostatectomia radical que havia efetuado.[1,7] Especificou também em uma revisão da literatura, os achados sugestivos de câncer de próstata no exame do toque retal, recomendou a triagem de pacientes com alterações através de uma incisão para inspeção da próstata e, se necessário, sugeriu a biópsia de tecido para análise microscópica.[1]

Outro feito seu foi a elaboração, em 1909, de um instrumento que permitiu a execução da primeira ressecção transuretral da próstata, utilizado em casos limitados de obstrução ureteral em que a prostatectomia perineal não era indicada.[1] Posteriormente, essa técnica adaptada também veio a ser aplicada em alguns casos de câncer prostático avançado, nos quais não havia indicação para a prostatectomia radical, visando aliviar sintomas de obstrução vesical.[1]

As contribuições para a Urologia Pediátrica

As contribuições de Hugh Young para a Urologia adulta são amplamente reconhecidas, enquanto suas contribuições para a Urologia Pediátrica muitas vezes são negligenciadas. No entanto, essas contribuições são igualmente importantes e incluem o tratamento de valvas uretrais posteriores, a primeira descrição do uso da adrenalectomia em pacientes com virilização secundária à hiperplasia adrenal, a criação de uma nova intervenção para pacientes com o complexo extrofia-epispadias e o treinamento dos Drs. John Dees e Wyland Leadbetter, que posteriormente tiveram um impacto significativo na disciplina.[8] Concomitantemente, Hugh Young desenvolveu uma importante atuação no acompanhamento e abordagem de pacientes hermafroditas.[1]

Em relação à hiperplasia adrenal, a condição afeta predominantemente o sexo feminino, causando problemas no desenvolvimento genital e virilização.[1] Em sua autobiografia, Hugh Young conta a triste história de um paciente virilizado que sempre se identificou como do sexo masculino e estava prestes a se casar, mas cometeu suicídio após descobrir que seu sexo biológico era feminino.[1] Nesses pacientes, em uma época em que o uso de terapias hormonais não era possível, a adrenalectomia foi uma ferramenta importante para inibir a virilização.[8] Em uma revisão de arquivos, Meldrum et al. identificaram que pacientes submetidos à cirurgia tiveram uma reversão temporária da virilização e uma progressão mais lenta da condição após o procedimento.[8]

Diamantes e Urologia: a fundação do James Buchanan Brady Urological Institute

James Buchanan Brady, também conhecido como Diamond Jim Brady, construiu sua própria fortuna como vendedor para grandes companhias ferroviárias americanas.[1] Era conhecido por sua paixão por joalheria, frequentemente exibindo diamantes em seus trajes, ganhando seu apelido por esse motivo.[1] Além de vaidoso, Brady também era

descrito por Hugh Young como uma figura carismática e generosa, frequentemente presenteando amigos e clientes.[1]

Essa generosidade veio a trazer frutos para o progresso da Urologia. Brady foi operado por Hugh Young por um problema prostático, tendo posteriormente se tornado seu colega.[1] Mais tarde, quando Hugh Young decidiu fundar um hospital voltado para patologias urológicas, ele pediu a Brady sua contribuição financeira para a construção.[1] O persuadiu com a promessa de eternizar seu nome para a história em um hospital que seria referência médica e científica.[1] Assim foi fundado o *James Buchanan Brady Urological Institute no Johns Hopkins Hospital*, inaugurado em 1915.[1,5]

O instituto dedicou-se não apenas a ser um centro de assistência médica, mas também de pesquisa e ensino.[1] Lá Hugh Young criou uma residência médica voltada para a Urologia, a qual diferentemente do que era comum na época, durava sete anos, buscando formar cirurgiões de excelência e com ampla habilidade para operar casos complexos.[1,5] No último ano, os residentes eram capazes de operar todos os casos da enfermaria pública e exerciam importante papel nos domínios do ensino e pesquisa.[1,5] Esse programa de residência foi destaque nacional e serviu de referência para outras instituições.[3] O *James Buchanan Brady Urological Institute* existe até os dias de hoje e durante sua longa história produziu inúmeros egressos de destaque na Medicina.

Hugh Young também ajudou a conceber o *The Journal of Urology*, o primeiro periódico dedicado à disciplina.[1,5] O jornal surgiu da necessidade de um veículo que englobasse todas as pesquisas relacionadas ao trato genito-urinário.[1,5] Ele teve sua primeira edição publicada em 1917, e Hugh Young foi seu primeiro editor-chefe.[1] Em 1920, a publicação tornou-se o jornal oficial da *American Urological Association*,[1,5] e continua sendo um dos periódicos mais conceituados e citados dentro da Urologia até os dias atuais.

Tornando o submundo seguro para a democracia: o estudo das doenças venéreas na Primeira Guerra Mundial

Em 1917, com a entrada americana na Primeira Guerra Mundial, Hugh Young embarcou com um grupo de cirurgiões em uma missão para auxiliar os britânicos em seus hospitais de evacuação, os quais contavam com uma falta de profissionais.[1,9] Durante o embarque náutico para a Europa, em mais um dos seus encontros com figuras históricas, conheceu o general John Joseph Pershing, responsável pelo comando da Força Expedicionária Americana na Primeira Guerra Mundial.[1] Durante a viagem, chegou a fazer uma apresentação para o general sobre as doenças venéreas e sua importância para a guerra.[1,9]

De fato, as infecções sexualmente transmissíveis representavam um grave problema entre as tropas, já que muitos soldados frequentavam bordéis sem regulação, o que ajudava a disseminar as doenças.[9] Em 1917, entre os soldados britânicos, 357 de cada 1000 estavam infectados com uma doença venérea.[9] Na França, em um determinado momento, foram registrados 200.000 casos de sífilis e 800.000 casos de gonorreia.[9] Para lidar com a situação, as autoridades francesas chegaram a exigir que os profissionais do sexo realizassem exames semanais de triagem.[9] Como pode ser visto, as doenças tinham um fardo importante no esforço de guerra.

Chegando na Inglaterra, Hugh Young entrou em contato com o coronel Alfred E. Bradley, Cirurgião Chefe das Forças Expedicionárias Americanas, o qual o solicitou que realizasse um estudo sobre a situação das doenças venéreas nas Forças Expedicionárias Inglesas.[1] Ao viajar para a França para conduzir a pesquisa, encontrou diversos hospitais inteiramente dedicados ao tratamento dessas infecções, tamanha era sua prevalência.[1] Os soldados adoecidos permaneciam internados em média por 46 dias, o que levou muitos a se infectarem propositalmente para escapar do combate no fronte.[1]

Em sequência, Hugh Young foi apontado como o Diretor da Divisão de Urologia do exército americano, assumindo a liderança das áreas de Urologia e Venereologia.[1,9] Em uma passagem sarcástica e jocosa, reconta em sua autobiografia: "Tenho um grande trabalho, tornar o submundo seguro para a democracia" (tradução nossa).[1] Assim, após reportar sua pesquisa a respeito do exército britânico à Bradley, foi então encarregado de investigar de forma semelhante o contexto do exército francês.[1]

Entre os franceses, deparou-se com uma diferença de tratamento nos infectados com gonorreia, diferentemente dos ingleses os pacientes eram apenas internados em casos graves, o que aliviava a ocupação do sistema de saúde.[1, 9] Outra constatação sua foi o emprego do novarsenobenzol pelos franceses, uma nova droga utilizada no tratamento da sífilis.[1] Posteriormente, Hugh Young viria a ser o responsável por negociar com a empresa francesa Billon Frères a aquisição de suprimentos da medicação para os americanos, tendo conseguido um preço inferior ao pago pelos britânicos.[1,9]

Assim, em agosto de 1917, com base em seus estudos, propôs uma série de medidas para o General Pershing a fim de serem adotadas pelas forças americanas.[1,9] Essas propostas foram posteriormente incorporadas na *General Order No. 34*,[1,9] que estabelecia para os comandantes militares a tarefa de exigir autocontrole de seus subordinados e para os médicos a obrigação de conscientizar os regimentos sobre doenças venéreas e práticas de higiene, além de executar inspeções em todos os soldados duas vezes ao mês.[1] Ademais, os soldados que contraíssem doenças venéreas teriam sua remuneração cortada.[1,9]

Hugh Young também desempenhou papel importante em Saint-Nazaire, uma comuna portuária francesa. Lá, foi observado um aumento alarmante no número de soldados infectados por doenças venéreas, levando a designação de Hugh Young para redigir um relatório sobre a situação na região.[1] Ao investigar, identificou uma situação calamitosa, na qual uma combinação de alto consumo alcoólico, depravação sexual em prostíbulos e exploração de profissionais do sexo levou a um surto de infecções.[1] Com base nesse relatório, foi requisitado que Hugh Young preparasse um esboço de medidas para conter o cenário.[1] Essas medidas, chamadas de *General Order No. 77*, foram posteriormente publicadas pelo general Pershing e incluíam providências de registro, profilaxia e redução a exposição.[1] Os resultados da ordem foram impressionantes e o número de novos casos caiu drásticamante.[1]

Como pode ser visto, Hugh Hamptom Young teve um papel de proeminência durante a Primeira Guerra Mundial e sua atuação influenciou a organização sanitária do exército americano e teve um profundo impacto na prevalência das infecções sexualmente transmissíveis entre as tropas.

O tratamento de Woodrow Wilson: teria o Dr. Hugh Young afetado o curso da história?

Woodrow Wilson era um homem de grande erudição e talento político. Havia estudado Direito na Universidade da Virgínia, História e Ciência Política em John Hopkins.[10] Posteriormente, atuou como presidente da Universidade de Princeton e foi eleito governador do estado americano da Nova Jersey.[10,11] Sua ascensão ao cargo de 28° presidente dos Estados Unidos da América veio em 1913, pelo partido Democrata.[11] Em seu governo, restringiu o trabalho infantil, aprovou a jornada de trabalho de oito horas por dia e fundou o Sistema de Reserva Federal, o banco central americano.[11] Também teve a difícil tarefa de liderar o país durante a Primeira Guerra Mundial.[10]

Apesar de suas impressionantes conquistas, Wilson enfrentou uma série de problemas de saúde durante sua vida. Esses desafios datavam de muito antes de seu primeiro encontro com o Dr. Hugh Young. Em 1886, aos 39 anos, sofreu seu primeiro acidente cerebrovascular, causado pela oclusão da artéria cerebral média.[10] Em 1904, apresentou uma fraqueza no braço direito que se resolveu sem sequelas. Em 1906, foi afligido por um novo episódio de paresia no membro superior direito, agora associado a uma perda de visão à esquerda, tendo sido diagnosticado com uma hemorragia ocular esquerda secundária à arteriosclerose.[10]

Os problemas de saúde de Wilson voltaram a ganhar destaque após o fim da guerra.[10, 11] Na sequência do triunfo americano, Wilson estava determinado a alcançar uma "paz sem vitória", um acordo pós-guerra que evitasse evocar nos perdedores sentimentos de derrota e vingança.[11] Entre as medidas propostas estava o Tratado de Versailles e a criação da Liga das Nações, instituição que seria responsável por promover a manutenção da paz.[10, 11] Contudo, as medidas encontraram oposição no Senado americano.[10, 11] Dessa forma, para convencer a população da necessidade da entidade, embarcou em uma jornada de trem pelo país realizando comísisos.[10, 11] Entretanto, durante a viagem, um novo episódio de acidente vascular encefálico isquêmico o acometeu.[10] Nas semanas que sucederam-se o presidente apresentou melhora progressivo dos déficits, mas desenvolveu uma retenção urinária.[10, 11]

Devido a seu quadro, tentativas de passagem de um cateter foram feitas, sem sucesso.[1, 11] Assim, o Dr. Hugh Young foi convidado para atender o presidente, uma vez que era um dos urologistas de maior destaque da época.[10] Em sua autobiografia, Hugh Young descreve sua impressão ao encontrar o presidente Wilson: "Seu abdômen estava muito distendido. Era uma imagem triste, ele estava deitado com a boca entortada para um lado e com o braço e a perna esquerdos paralíticos. A condição era evidentemente desesperadora." (tradução nossa).[1] Reconta que inicialmente considerou uma abordagem cirúrgica para aliviar a distensão na bexiga, mas concluiu que o paciente não sobreviveria ao procedimento.[1] Trazendo sua experiência de serviço durante a guerra, relata ter recomendado uma conduta expectante, aguardando para que a própria pressão interna vesical aumentada provocasse um escape natural da urina.[1] Isso foi o que finalmente aconteceu e a condição do presidente foi superada.[1,10] Essa recontagem dos fatos foi contestada por Edith Wilson, primeira dama, que em sua autobiografia reconta que Hugh Young desejava realizar a cirurgia, mas que por decisão dela foi estipulado a

alternativa conservadora.[10] Sobre a divergência dos relatos, Kevin R. Loughlin escreveu: "De quem é a versão correta desses eventos? A resposta está selada no cofre silencioso da história." (tradução nossa).[10]

Fogg et al. argumentam que os déficits neurológicos que acometeram Wilson foram exacerbados pela hipotensão causado pela sepse de foco urinário.[11] Concluem que a despeito de ter se recuperado da retenção urinária, o presidente emergiu enfraquecido e incapaz de defender os méritos do Tratado de Versailles e da Liga das Nações, os quais não foram ratificados.[11] Dessarte, faz a conexão entre essa incapacidade e a instabilidade europeia que trouxe a Segunda Guerra Mundial.[11] Em resposta as conclusões de Fogg et al.[11], Patrick C. Walsh pontou que o envolvimento do Dr. Hugh Hamptom Young foi breve, durando horas, e que o quadro clínico subsequente do presidente não pode ser atribuído a sua atuação.[12] Pela literatura analisada, esta conclusão apresenta-se mais coerente, sendo essa uma divergência que pode ser fruto para futuras investigações acadêmicas.

Conclusão

O Dr. Hugh Hampton Young foi uma figura pioneira e seu legado para o conhecimento urológico continua a influenciar a prática médica até os dias de hoje. Sem dúvidas, seu interesse e curiosidade para elaborar soluções criativas para problemas complexos o impulsionaram para o sucesso pessoal e profissional. Assim, indo desde os avanços nos cuidados à próstata, seu entusiasmo pela anestesia e seu impacto na vida de figuras históricas, a trajetória de Hugh Young entrelaçou-se com a da Medicina e História moderna. Desse modo, por ter dedicado sua carreira a impactar positivamente a vida de outras pessoas, ele será sempre lembrado como um cirurgião brilhante, um exímio pesquisador e um médico compassivo. Cabe agora as novas gerações seguirem os seus passos, adaptar seu exemplo aos novos desafios do século XXI e contribuir para o progresso da Urologia e da Medicina como um todo.

David Romeiro
https://orcid.org/0000-0002-5034-347X
Maria Eugênia Romeiro Victor
https://orcid.org/0000-0003-0213-9826
Carlos Antonio de Souza Filho
https://orcid.org/0000-0002-5773-2355

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu concessão financeira de agências de financiamento nos setores público ou privado.

Contribuição dos autores: DRV, conceituação, curadoria de dados, redação – rascunho original, investigação, metodologia, visualização, supervisão, administração do projeto; MERV, conceituação, curadoria de dados redação – rascunho original; CASF, redação – revisão e edição.

Referências

1. Young HH. **Hugh Young: a surgeon's autobiography.** 1 ed. New York: Harcourt, Brace and Company; 1940. 544 p.
2. Bera MK, Maji TK and Bera KP. **A tribute to Hugh Hampton Young — the father of modern urology.** *Indian Journal of Surgery* 2008; 69(4): 169-170 Doi:10.1007/s12262-007-0014-4
3. Toledo-Pereyra LH. **Hugh Hampton Young—Father of Modern American Urology.** *Journal of Investigative Surgery* 2009; 18(2): 55-57 Doi:10.1080/08941930590949064
4. Das S and Nation EF. **HUGH HAMPTON YOUNG, the anesthesiologist.** *Urology* 2004; 64(3): 628-630 Doi:10.1016/j.urology.2003.10.057
5. Engel RM. **Hugh Hampton Young: father of American urology**. *J Urol* 2003; 169(2): 458-464 Doi:10.1097/01.ju.0000045226.67511.71
6. Parsons JK and Partin AW. **Hugh Hampton Young, benign prostatic hyperplasia, and "the cure of prostatic obstruction"**. *J Am Coll Surg* 2005; 201(5): 654-655 Doi:10.1016/j.jamcollsurg.2005.02.003
7. **Hugh Hampton Young (1870-1945)**. *CA: A Cancer Journal for Clinicians* 1977; 27(5): 305-307 Doi:10.3322/canjclin.27.5.305
8. Meldrum KK, Mathews R and Gearhart JP. **Hugh Hampton Young: A Pioneer in Pediatric Urology**. *Journal of Urology* 2001; 166(4): 1415-1417 Doi:10.1016/s0022-5347(05)65797-7
9. Dmytruk K, Klaassen Z, Wilson SN, Kabaria R, Kemper MW, Terris MK, . . . Smith AM. Dr. **Hugh Hampton Young's Impact on Venereal Disease During World War I: The Chaste of American Soldiers**. *Urology* 2017; 99(10-13 Doi:10.1016/j.urology.2016.08.043
10. Loughlin KR. **Hugh Hampton Young at the Bedside of Woodrow Wilson: The President, the Urologist, and the First Lady**. *Urology* 2017; 100(1-5 Doi:10.1016/j.urology.2016.10.037
11. Fogg R, Kutikov A, Uzzo RG and Canter D. **How Hugh**

Hampton Young's Treatment of President Woodrow Wilson's Urinary Retention and Urosepsis Affected the Resolution of World War I. *Journal of Urology* 2011; 186(3): 1153-1156 Doi:10.1016/j.juro.2011.04.074

12. Walsh PC. **Re: "How hugh hampton young's treatment of president woodrow wilson's urinary retention and urosepsis affected the resolution of world war I," fogg R, kutikov A, usso RG, canter D, J urol 2011;186(3):1153**. *The Prostate* 2013; 73(12): 1364-1364 Doi:10.1002/pros.22672